
The background of the cover is a dramatic sunset or sunrise over a battlefield. The sky is a mix of orange, yellow, and dark grey, with some lens flare effects. In the foreground, the silhouettes of several medieval warriors are visible. Some are on horseback, while others are on foot. They are holding various weapons like swords, spears, and axes. The overall mood is historical and epic.

*Sentidos e Sujeitos:
Elementos que dão
Consistência à História 2*

Denise Pereira
Janaína de Paula do Espírito Santo
(Organizadoras)



*Sentidos e Sujeitos:
Elementos que dão
Consistência à História 2*

Denise Pereira
Janaína de Paula do Espírito Santo
(Organizadoras)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Kimberlly Elisandra Gonçalves Carneiro
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadoras: Denise Pereira
Janaína de Paula do Espírito Santo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S478 Sentidos e sujeitos: elementos que dão consistência à história 2 / Organizadoras Denise Pereira, Janaína de Paula do Espírito Santo. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-650-8

DOI 10.22533/at.ed.508201112

1. História. I. Pereira, Denise (Organizadora). II. Espírito Santo, Janaína de Paula do (Organizadora). III. Título.

CDD 901

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

Conhecer, é estabelecer sentido. O ato de viver, quando ultrapassa a esfera da sobrevivência, é portanto o ato de conhecer e dar sentido ao mundo e as pessoas. Esse conhecimento não é abstrato, visto que o modo com que nos relacionamos com o conhecimento tem um impacto direto no processo de ensino aprendizagem e também no modo como encaramos os espaços de construção do conhecimento como todo. Há, da mesma maneira uma diferença no tratamento que damos à tensão existente entre a informação produzida pela ciência e aquela a que temos acesso cotidianamente, que reside exatamente na conexão que estamos dispostos a reconhecer entre o conhecimento, a informação e a experiência cotidiana dos indivíduos. De maneira geral, essa relação é vista atualmente, como um elemento de embates e resistências, em uma dinâmica própria, que não é sempre harmônica. Essa espécie de tensão é particularmente visível no momento em que vivemos: há uma espécie de conservadorismo que está em crescimento no Brasil atualmente se alimenta dela, e que se coloca, muitas vezes como resistente a ciência de referência e aos consensos científicos reconhecidos. Há uma factualização das informações que passam a fazer sentido para o indivíduo validadas especialmente pela sua própria experiência com o real. Assim, os “espaços de domínio público” do conhecimento vem ganhando cada vez mais dimensão no processo da formação de opiniões, posicionamentos e referenciais das pessoas.

Esse movimento não é um fenômeno apenas nacional, mas se verifica em diferentes partes do globo, o que demonstram a necessidade uma reflexão constante sobre todo esse processo de construção de verdades e sentidos do pensamento humano sobre o mundo. Se o pensamento é construído no espaço de relação entre as pessoas, no reconhecimento e na interação dos indivíduos, esse também é um espaço que deve ser foco de estudos e reflexões. É na relação, no reconhecimento e na exploração da construção de sentido dos grupos humanos e entendimento de que os sujeitos estão a todo momento dando sentido à sua realidade (que portanto, se está contido na maneira em que cada indivíduo constrói sua experiência de mundo e do conhecimento) que a história adquire profundidade, riqueza e forma. É dessa experiência que os saberes históricos constroem seus significados e sua relevância para as pessoas.

Esperamos que as leituras destes capítulos possam ampliar seus conhecimentos e instigar novas reflexões.

Boa leitura
Denise Pereira
Janaína de Paula do Espírito Santo

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

“NÃO FORAM OS DEUSES, NEM FOI A MORTE DE DEUS, NÃO FOI O JABÁ DA ACADEMIA QUE MATOU A POESIA”: CONSIDERAÇÕES SOBRE A JUVENTUDE NA PÓS-MODERNIDADE

Marlon Jose Gavlik Mendes

DOI 10.22533/at.ed.5082011121

CAPÍTULO 2..... 13

A CONTRIBUIÇÃO DA TEORIA MARXIANA NA EMANCIPAÇÃO DA MULHER NO CAMPO DE TRABALHO ANTE A OPRESSÃO DA SOCIEDADE CAPITALISTA

Renata Reis de Lima

Jenucy Espíndula Brasileiro

DOI 10.22533/at.ed.5082011122

CAPÍTULO 3..... 23

A FAMÍLIA COMO BASE: NACIONALISMO, EXÉRCITO E EDUCAÇÃO

Felipe Varzea Lott de Moraes Costa

DOI 10.22533/at.ed.5082011123

CAPÍTULO 4..... 33

EL FERROCARRIL, PARAJES DE LA HISTORIA EN EL NORTE DE MÉXICO, VILLA PASO DEL NORTE, 1880

Lidia G. Sandoval Rivas

Luis Herrera Terrazas

DOI 10.22533/at.ed.5082011124

CAPÍTULO 5..... 44

A MEMÓRIA AIKEWARA DO TEMPO DA GUERRA E OUTROS TEMPOS NO ARAGUAIA

Nadine Borges

Wilson Madeira Filho

Ana Motta Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.5082011125

CAPÍTULO 6..... 58

A MORADA NORDESTINA: A ARQUITETURA COMO PARTE DA PAISAGEM E INDENTIDADE

Gabriela de Sousa Vieira

Miriam Ferreira de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.5082011126

CAPÍTULO 7..... 68

AS MARAVILHAS EM *EMBAIXADA A TAMERLÃO (1406)*

Jorge Luiz Voloski

Sofia Alves Cândido da Silva

Lucas Vieira dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.5082011127

CAPÍTULO 8	82
AS MARCAS DA DITADURA NO CONTEXTO SOCIAL DA HISTÓRIA E SUAS SOMBRAS NA CONTEMPORANEIDADE	
Daniel de Oliveira Perdigão	
DOI 10.22533/at.ed.5082011128	
CAPÍTULO 9	86
ASPECTOS DA HISTÓRIA CULTURAL E AS CONTRIBUIÇÕES DE ROGER CHARTIER	
Odair Vieira da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.5082011129	
CAPÍTULO 10	99
ASTRONOMIA CULTURAL: UM OLHAR DECOLONIAL SOBRE E SOB OS CÉUS DO BRASIL	
Flavia Pedroza Lima	
Rundsthen Vasques de Nader	
DOI 10.22533/at.ed.50820111210	
CAPÍTULO 11	106
BELEZA NAS ALTURAS: AEROMOÇAS E UNIFORMES NA ESTÉTICA DO BEM VESTIR	
Felipe Bastos Maranezi	
Natalia Scarabeli Zancanari	
DOI 10.22533/at.ed.50820111211	
CAPÍTULO 12	116
CAMINHOS DA MODERNIDADE: A AMAZÔNIA SOB OS SIGNOS DE UM TEMPO ACELERADO (1915-1940)	
Leticia Souto Pantoja	
DOI 10.22533/at.ed.50820111212	
CAPÍTULO 13	135
CHRISTINE DE PIZAN E A REPRESENTAÇÃO DA MULHER NA GUERRA	
Carmem Lúcia Druciak	
DOI 10.22533/at.ed.50820111213	
CAPÍTULO 14	146
CIDADE SINOP, MATO GROSSO: NO/PELO DISCURSO DO IMPRESSO JORNAL HOJE, A CONSTRUÇÃO DE UMA TERRA DE PROGRESSO E OPORTUNIDADE	
Leandro José do Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.50820111214	
CAPÍTULO 15	159
CINEMA, HISTÓRIA E CRÍTICA: APONTAMENTOS SOBRE ÉLIE FAURE	
Erivan Cassiano Karvat	
DOI 10.22533/at.ed.50820111215	

CAPÍTULO 16	171
CONSERVADORES X MODERNISTAS: OS EMBATES ENTRE OS CONCÍLIOS PROTESTANTES ESTADUNIDENSE NO SÉCULO XX	
José Roberto de Souza Paulo Julião da Silva Stefano Alves dos Santos Josielson Lira Matos	
DOI 10.22533/at.ed.50820111216	
CAPÍTULO 17	183
DIALÉTICA CULTURAL ESPIRALADA: <i>CONSTRUCTO</i> PARA AS CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS	
Nicolas Theodoridis	
DOI 10.22533/at.ed.50820111217	
CAPÍTULO 18	194
INFÂNCIAS TRADICIONAIS NEGRAS NA HISTÓRIA BRASILEIRA	
Mariane Oliveira Nunes Valéria Amim	
DOI 10.22533/at.ed.50820111218	
CAPÍTULO 19	203
MOVIMENTO EMANCIPACIONISTA NA DÉCADA DE 1980, MEMÓRIA E IDENTIDADE, A RECONSTRUÇÃO DO PASSADO NAS VOZES DA COMUNIDADE JAPERIENSE COMO UMA HISTÓRIA PÚBLICA	
Adna Gomes Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.50820111219	
CAPÍTULO 20	214
O CÉU DO INDÍGENA BRASILEIRO - UMA ASTRONOMIA CULTURAL	
Marcelo Augusto do Amaral Ferreira Rundsthen Vasques de Nader Luiz Carlos Borges	
DOI 10.22533/at.ed.50820111220	
CAPÍTULO 21	220
O COMÉRCIO E A EVOLUÇÃO ESPACIAL DAS ÁREAS CENTRAIS DAS PEQUENAS CIDADES: O CASO DE PORTALEGRE	
Miguel Castro	
DOI 10.22533/at.ed.50820111221	
CAPÍTULO 22	243
O SOL NASCENTE EM TERRA TUPINAMBÁ: A EXPERIÊNCIA DE IMIGRANTES JAPONESES DO MARANHÃO NA DÉCADA DE 1960	
Hemelita da Silva e Silva	
DOI 10.22533/at.ed.50820111222	

CAPÍTULO 23	255
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO ESTADO DE SÃO PAULO: ASPECTOS HISTÓRICOS (1980-2008)	
Odair Vieira da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.50820111223	
CAPÍTULO 24	268
PLURALISMO NA CIÊNCIA ECONÔMICA OU UM ESTADO TRANSITÓRIO EM DIREÇÃO A UM NOVO <i>MAINSTREAM</i> PÓS-NEOCLÁSSICO?	
Marcelo de Carvalho Azevedo Anache	
Luiz da Costa Laurencel	
Carlos Benevenuto Guisard Koehler	
DOI 10.22533/at.ed.50820111224	
CAPÍTULO 25	277
MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS E SOCIOCULTURAIS NA FESTA DA SANTA CRUZ PADROEIRA DO MUNICÍPIO DE TAQUARANA-AL	
Ana Cristina de Lima Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.50820111225	
CAPÍTULO 26	284
UNIDOS PELA DEMOCRACIA: AS ESCOLAS DE SAMBA DO RIO DE JANEIRO E OS ENREDOS POLÍTICOS NA DÉCADA DE 1980	
Guilherme José Motta Faria	
DOI 10.22533/at.ed.50820111226	
CAPÍTULO 27	299
VISITAÇÕES TUMULARES E SIGNOS DE COMUNICAÇÃO: UMA LEITURA ANTROPOLÓGICA E SENSÍVEL	
Marcia Regina de Oliveira Lupion	
DOI 10.22533/at.ed.50820111227	
SOBRE AS ORGANIZADORAS	310
ÍNDICE REMISSIVO	311

CAPÍTULO 1

“NÃO FORAM OS DEUSES, NEM FOI A MORTE DE DEUS, NÃO FOI O JABÁ DA ACADEMIA QUE MATOU A POESIA”: CONSIDERAÇÕES SOBRE A JUVENTUDE NA PÓS-MODERNIDADE

Data de aceite: 01/12/2020

Marlon Jose Gavlik Mendes

RESUMO: A sociedade viveu transformações a partir dos últimos séculos que influenciaram no modo como as pessoas vivem, interação e se apresentam. Essas transformações motivaram a passagem da modernidade para o que conhecemos atualmente como pós-modernidade. A pós-modernidade é permeada pelas efervescências coletivas, pelo devir grupal e pelo tribalismo pós-moderno. O objetivo deste artigo é apresentar uma reflexão teórica sobre a pós-modernidade e sua influência na vida de jovens. Na vida de jovens, o tribalismo pós-moderno se faz fortemente presente, o que motiva jovens a viverem diversas *personas* em seu cotidiano de acordo com o local, momento e grupo em que se encontram, e a circularem por estas identidades livremente. A própria noção de identidade está em decadência na vida de jovens, que circulam entre processos múltiplos de identificações. A pós-modernidade é uma época complexa e de diversas transformações, as quais influenciaram intensamente o modo como jovens vivem e se constituem, sendo um campo rico de estudos e reflexões.

PALAVRAS-CHAVE: Juventude, Sociologia, Pós-Modernidade.

ABSTRACT: Society has undergone transformations since the past centuries that

have influenced the way people live, interact and present themselves. These transformations motivated the passage from modernity to what we know today as postmodernity. Postmodernity is permeated by collective effervescences, group becoming and postmodern tribalism. The objective of this article is to present a theoretical reflection on postmodernity and its influence on the lives of young people. In the lives of young people, postmodern tribalism is strongly present, which motivates young people to live different personas in their daily lives according to the place, moment and group in which they find themselves, and to circulate through these identities freely. The very notion of identity is in decline in the lives of young people, who circulate between multiple processes of identification. Postmodernity is a complex time with several transformations, which have intensely influenced the way young people live and constitute themselves, being a rich field of studies and reflections.

KEYWORDS: Young people, Sociology, Postmodernity.

A sociedade apresentou grandes mudanças nos séculos XX e XXI. A grande circulação de informações, as mídias comunicativas, a internet, a televisão, as grandes revoltas sociais e as guerras vividas, assim como outros processos sociais, influenciaram o modo das pessoas se organizarem, pensarem e se comportarem. Todas as faixas etárias foram afetadas pelas transformações dos últimos anos, inclusive a juventude.

Este ensaio corresponde a parte de uma pesquisa de realizada no programa de pós-graduação *stricto sensu* em educação da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, campus de Cascavel. Neste texto apresentamos uma discussão teórica sobre as transformações sociais e psicológicas ocorridas nos últimos anos, as quais configuram a sociedade atual entendida como pós-moderna, e suas implicações na vivencia da juventude.

1 | PÓS-MODERNIDADE

Para Maffesoli (2007b), o momento que vivemos atualmente é marcado por transformações culturais, sociais, cotidianas e estruturais cujas compreensões estão sendo construídas por variados campos do conhecimento. Os imaginários impregnados de valores modernos estão se metamorfoseando para valores pós-modernos, influenciados pela explosão de informações e de símbolos arquetípicos presentes nas mídias.

A vida cotidiana sofreu significativas mudanças a partir do advento da internet. A facilidade de acesso à informação e a diversidade cultural disponível possibilitaram uma flexibilização do modo de viver em sociedade (CHANBERLAIN, 1993).

Na atualidade, para Maffesoli (2007b), é possível observarmos uma exacerbação da vivencia grupal. Em oposição à época anterior, dominada pelo pensamento individualista, observa-se os dias atuais banhados por uma aura social que expressa a força do estar-junto. O autor vem observando que estamos retomando a importância dos agrupamentos e da partilha de emoções. É o estar-junto coletivo. Na pós-modernidade as pessoas estão vivendo suas vidas a partir da identificação com um ou mais grupos dentro da sociedade, grupos que se conectam através opiniões, comportamentos, símbolos ou significantes. A caracterização grupal manifesta-se através de roupas, hábitos, lugares que frequentam, modos de pensar e modos de encarar o mundo. Um símbolo ou signo é utilizado para as pessoas se organizarem ao redor. Esses fenômenos relacionados ao pertencimento a grupos o autor define como o tribalismo pós-moderno.

Para Maffesoli (1998), as relações sociais vividas na pós-modernidade são banhadas por esse acúmulo de diversidades. Imaginários, movimentos culturais, discursos, mitos e imagens se acumulam, caracterizando diversos excessos dentro da vida comunitária. Ao mesmo tempo que imaginários diferentes se influenciam, eles também mantem sua unicidade. Elementos diversos se unem, se misturam, se aglomeram, mas também permanecem visíveis em sua unicidade:

Basta, portanto, atentar para os sinais do tempo, para ver que nossas sociedades são animadas, de modo orgânico, pelo jogo das imagens, e que podemos caracterizá-las, de várias maneiras, por um estilo que acentua ao mesmo tempo a estética, o cotidiano e o comunicacional, ou, caso não se aprecie este termo um tanto bárbaro, o simbólico. (MAFFESOLI, 1998, p. 81).

A pós modernidade, segundo Maffesoli (1996), também é marcada por uma busca ao prazer e ao gozo. Busca essa que muitas vezes assume características arquetípicas de selvageria e de hedonismo. As grandes festas, as *raves*, as performances teatrais e os cultos religiosos modernos promovem várias histerias coletivas, fenômenos marcados pela busca grupal ao prazer e ao gozo. É o estar-junto coletivo sendo exacerbado até se transformar em um sentir-junto, um *devir* coletivo. Essas efervescências festivas, o culto ao corpo assim como a moda trazem pistas de que as relações sociais estão deixando um pouco de lado seus aspectos racionais e ganhando mais ênfase a partir de fenômenos sensoriais, sentimentais e até arquetípicos.

Em um mundo cada vez marcado pelo hedonismo e pelo narcisismo, de acordo com Maffesoli, essas características vão sustentar a vida social pós-moderna. As instancias da vida deixam de ser predominantemente regidas pelas instituições mecânicas, e passam a ser permeadas por uma dinâmica estética, onde as emoções, os sentidos e a sociabilidade presente no simples estar-junto se tornam proeminentes:

Como uma colcha de retalhos, a Pós-Modernidade é feita de um conjunto de elementos totalmente diversos que estabelecem entre si interações constantes feitas de agressividade ou de amabilidade, de amor ou de ódio, mas que não deixam de constituir uma solidariedade específica. (MAFFESOLI, 1996, p.15).

Na época atual, para Jung (1964), é possível observar uma abertura humana aos processos da inconsciência. Os conteúdos sombrios da psique individual e coletiva se manifestam à luz da consciência. A sombra da humanidade se apresenta de maneira pulsante e poderosa, influenciando os agrupamentos e a partilha de emoções características da pós-modernidade. Mesmo com essas transformações, algumas instituições sociais ainda permanecem estáticas frente aos fenômenos da atualidade, como observa o autor “o mundo sofre de esquizofrenia” (p. 93). O mundo dos símbolos, dos instintos e da sombra está aí, presente e pulsante.

Segundo Maffesoli:

[...] Por meio dos diversos elementos que a compõem, o sensível, a imagem, o corpo, o doméstico, a comunicação, o emocional, coisas que se enraízam na experiência, essa estética é essencialmente ética, ela permite a “religação” social. É talvez isso que faz dela um ângulo privilegiado para compreender a sociabilidade pós-moderna. (MAFFESOLI, 1996, p 107).

A pós-modernidade, como afirma Vattimo (2007), seria produto da nova relação com o divino, passando de referências únicas e rígidas às relações banhadas pelo niilismo e pela experiência do *devir*. O niilismo, para o autor, pode ser explicado pela morte de Deus. Essa morte representa o questionamento dos valores supremos, das grandes instituições e das regras totalitárias existentes. As forças dominantes passam a ser questionadas, o que gera transformações no modo de viver das pessoas, que passam a valorizar mais as experiências atuais e as regras dos pequenos grupos. Frente ao reconhecimento da

ausência dos grandes fundamentos para ditar a vida humana, passam a ganhar maior significado os sentimentos, o hedonismo e as efervescências coletivas. Deus morreu e o divino passou a invadir o cotidiano. Sobre isso, Vattimo afirma que:

A "desrealização" do mundo pode não caminhar apenas na direção da rigidez do imaginário, do estabelecimento de novos "valores supremos", mas dirigir-se, ao contrário, para a mobilidade do simbólico. (VATTIMO, 2007, p.14).

O divino, como discute Maffesoli (2007b), e os imaginários que circulam ao redor das ideias de divindades e forças sagradas, anteriormente unificadas e solidificadas, transmutam-se, passando a se dissolver e a infectar toda a malha social. É esse fenômeno que o autor chama de divino social. No qual o mundo idolatra a si mesmo, seus fenômenos e suas banalidades cotidianas. É uma religação, das pessoas com si mesmas e com os demais, ou seja, religação do mundo consigo mesmo.

Atualmente também é possível notar a emergência de uma relação diferente com a natureza. Na época moderna faziam-se dominantes os discursos sobre a dominação do espaço natural, sobre a separação entre pessoa e o meio, espírito e matéria. Na pós-modernidade percebe-se a volta do contato direto com o mundo natural e com o espaço, a relação intrínseca entre mente e forma. Esse movimento de reencontro do ser humano com a natureza, das ideias com as formas, e da mente com a matéria fica visível nas pinturas, nas esculturas e nas demais manifestações artísticas. (JUNG, 1964).

Além dos fenômenos anteriormente descritos, na pós-modernidade está havendo o deslize de um processo de identidade para um processo de identificação. A circulação de imaginários e a experimentação dos espaços grupais coloca em cheque as ideias de que as pessoas possuem identidades fixas e rígidas, pois vai levar as pessoas a se identificarem com signos, ideias e lugares diferentes, até contraditórios. Para Maffesoli (1996), os processos de identificação possibilitam uma vivência maior da complexidade humana, pois na medida que estamos em um grupo, nos comportamos de acordo com a ética desse local e momento, mas quando vamos para outro podemos experimentar novos comportamentos, novos modos de nos relacionar e de ser, em resumo, uma nova persona. O jogo de formas influencia diretamente o jogo de máscaras.

De acordo com Maffesoli (2007b), a cultura pós-moderna é tribal e nômade. Tribal devido ao tribalismo pós-moderno mas também, como observa o autor, é visível um nomadismo na atualidade. As pessoas estão cada vez mais recusando projetos de vida e modos de viver fixos, experimentando diversos comportamentos, estilos, ideias e lugares. As relações com os grupos também são flexíveis, uma mesma pessoa pode se identificar com diversas comunidades ao mesmo tempo e circular entre elas.

A partir desses fenômenos, Maffesoli (2002) vem assinalando o decréscimo das identidades fixas e, conseqüentemente, um aumento das identificações múltiplas. A pós-modernidade é marcada pelos processos de identificações, pelo contato com os conteúdos dos imaginários e pelo estar-junto:

Insisti frequentemente, como uma ideia de força, sobre a saturação do indivíduo e do individualismo modernos. A coisa é, empiricamente, evidente. Cada um de nós goza menos de uma identidade estável do que de uma série de identificações, pelas quais exprime as diversas possibilidades que o caracterizam. (MAFFESOLI, 2002, p 81).

O nomadismo pós-moderno se relaciona às tendências nômades características do início do desenvolvimento da raça humana. O nomadismo e o tribalismo pós-moderno são formas de exprimir o querer-viver e o estar-junto em sociedade. Maffesoli (1996) observa também um medo do vácuo, do nada e do vazio na atualidade. Frente a isso as pessoas, tanto por variados motivos ou por nenhum, se reúnem, se relacionam e se ligam umas às outras. As pessoas se identificam umas com as outras por meio dos sentimentos, das emoções e das experiências corporais, tanto compartilhados face-a-face quanto pela internet e celulares. São pequenos acasos cotidianos que podem ou não se estender. A identificação com os signos ou com as pessoas é ao mesmo tempo volátil e duradoura, podendo ser momentânea, transitar por diferentes espaços e grupos, ou até perdurar por longo períodos de tempo.

As regras e os padrões de vida continuam presentes, mas se flexibilizaram. Maffesoli (2007b) observou que as pessoas ainda se organizam visando modelos de conduta e referências sobre como comportar-se e apresentar-se. Os modelos se caracterizam como figuras estáticas em alguma medida. Mas, quando os modelos não correspondem mais ao estilo de vida das pessoas, elas o abandonam e buscam um novo modelo para se organizar. As relações entre as pessoas com os demais e entre as pessoas e seus signos aparentam estar mais flexíveis.

Como escreve Vattimo (2007), a vida pós-moderna é marcada por três processos visíveis: a fruição, a contaminação e o *Ge-Stell*. A fruição pode ser encontrada no pensamento e na vivência das pessoas da atualidade, que circulam entre os comportamentos, crenças, grupos e identificações. Como afirma o autor:

A re-memoração, ou, antes, a fruição (o reviver), também entendida em sentido "estético", das formas espirituais do passado não tem função de preparar alguma outra coisa, mas tem um efeito emancipador em si mesma. É a partir daqui, talvez, que uma ética pós-moderna poderia ser oposta às éticas, ainda metafísicas, do "desenvolvimento", do crescimento, do novum como valor último. (VATTIMO, 2007, p.185).

A contaminação é visível pelo mimetismo pós-moderno, ou seja, a tendência de viver sentimentos e emoções e se ligar a signos em conjunto. Viver e sentir em grupo. A experiência e o pensamento humano encontram continuidade a partir das vivências grupais e coletivas, todas banhadas pelos diversos tipos de linguagens. A contaminação também se faz presente quando os saberes contemporâneos, além dos passados já consolidados, se espalham por várias pessoas através da linguagem, da internet e da mídia, popularizando o conhecimento para grande parte da população. Ao mesmo tempo, o pensamento de *Ge-*

Stell engloba o fato de que a história e a produção humana acumulada ao longo da história está mais disponível ao acesso das pessoas.

As noções e processos observados pelos/as pensadores/as da pós-modernidade são importantes para se compreender os fenômenos sociais que estamos vivendo na atualidade. Nos deparamos com um mundo banhado pela sombra humana, pelo nomadismo e pelo tribalismo, que gera os excessos e as explosões cotidianas.

2 | JUVENTUDE PÓS-MODERNA

Tendo elencado quais foram as transformações que marcaram a transição da época moderna para o período atual, a pós-modernidade, aqui debatemos como as novas configurações sociais influenciam na vida dos/as jovens. Debater a respeito da juventude é um desafio teórico e metodológico, essa faixa etária vive processos psicológicos e sociais amplos, que englobam a sociedade inteira, mas, ao mesmo tempo, tem suas especificidades que são interessantes para se levar em consideração.

O conceito de juventude é algo relativamente recente, apenas começando a ser concebido em meados dos séculos XIX e XX. Anteriormente, a criança e o jovem eram vistas como adultos em miniatura, com os mesmos processos e desafios relativos a fase adulta. Nessa época, como afirmam Silva e Lopes (2010), houve um grande interesse de se realizar pesquisas científicas sobre esses períodos da vida, possibilitando a descoberta de processos e aspectos específicos a essa fase vital. Atualmente, de acordo com a legislação Brasileira, são entendidos como jovens as pessoas entre 15 e 29 anos de idade. (BRASIL, 2013).

É importante abordar a juventude levando em conta o dinamismo e a adaptabilidade do psiquismo. A personalidade humana, para Hillman (1983) não é estática. O ser humano é um aglomerado de possibilidades múltiplas sendo que, nos variados ambientes ou períodos de sua vida, irá se comportar de maneira diversa. Em diferentes períodos da vida ou lugares as/os jovens irão viver diferentes arquétipos, vivendo a partir de diferentes faces, vozes e nomes.

Sobre a dinâmica vivida pela juventude, Silva (2009) afirma que:

[...] A identidade não é uma essência; não é um dado ou um fato – seja da natureza, seja da cultura. A identidade não é fixa, estável, coerente, unificada, permanente. A identidade tampouco é homogênea, definitiva, acabada, idêntica, transcendental. Por outro lado, podemos dizer que a identidade é uma construção, um efeito, um processo de produção, uma relação, um ato performativo. A identidade é instável, contraditória, fragmentada, inconsistente, inacabada. A identidade está ligada a estruturas discursivas e narrativas. A identidade está ligada a sistemas de representação. A identidade tem estreitas conexões com relações de poder. (SILVA, 2009, p. 96-97).

O relacionamento do jovem com o mundo externo a ele, como a cultura, os imaginários e o inconsciente coletivo, são processos contínuos e dialéticos. Para Maffesoli (2001) o jovem vive sua vida através de identificações múltiplas. Dependendo do momento, grupo ou local em que se encontra, o jovem se comporta e se apresenta de maneira diferente. As pessoas são compostas por um variado arcabouço de *personas* que se fazem presentes em diferentes momentos com diferentes grupos, como afirma:

[...] A polissemia das situações e a polissemia das palavras participam de um balé sem fim, reenviam incessantemente uma a outra, e se inserem, em última instância, num vasto quadro cênico que não é outra coisa senão [...] *um imaginário social*. (MAFFESOLI, 2001, p. 213).

A sociabilidade juvenil, para Hall (2009), é um processo múltiplo: uma identificação se sobrepõe a outra, podendo se complementar, se contradizer ou até se subjugar. As identificações que os jovens vivem com os signos possuem forte carga emocional e inconsciente, as forças arquetípicas também se fazem presentes nas identificações. Para o autor, ao trabalhar com o conceito de identidade estamos falando de um ser humano fixo, estático e está automaticamente excluindo características da pessoa. Já, por outro lado, a lógica da identificação é diferente, ao abordar as diferentes identificações que o ser humano realiza abordamos a complexidade das pessoas, sem excluir características.

Os/as jovens, assim como as demais pessoas, constituem sua personalidade e sua sociabilidade através de várias *personas* e de demasiadas identificações. Para Freitas (2005) podemos entender *personas* como máscaras que colocamos ao nos relacionar com as outras pessoas. Diferentes ambientes, grupos ou momentos demandam diferentes *personas*. Para a autora essa instância da personalidade tem uma função importante de nos ligar aos outros, entrar em contato com as pessoas, viver o estar-junto coletivo.

Para Maffesoli (1996), a juventude, mais do que uma fase da vida, é um estilo de vida no qual as pessoas circulam entre os diversos espaços e grupos, vivendo intensamente a experiência de suas diversas *personas*. O mundo atual promove uma explosão de informações, ideias e signos à população juvenil, e essa rica dinâmica de imaginários possibilita transformações intrapsíquicas e relacionais peculiares. O hedonismo, a experimentação e o desejo de viver coletivamente, visíveis em todas as pessoas na pós-modernidade influenciam fortemente a vida de jovens, promovendo os fenômenos do tribalismo pós-moderno, intenso e fluente, e a circulação entre os grupos e as diferentes *personas*.

As tribos urbanas, como aborda Maffesoli (2007b), são fenômenos amplamente vividos pela juventude atual. As tribos juvenis se unem e se organizam utilizando de signos culturais como referência, formando uma dinâmica de funcionamento interno com regras próprias, uma ética coletiva. Os signos que possibilitam a união de jovens podem ser roupas, acessórios, tatuagens, características físicas, comportamentos, ideias, entre outros. Essas características não são aleatórias, elas são manifestações do todo

o imaginário social e do inconsciente coletivo em que as relações estão imersas. Uma vestimenta ou comportamento, por exemplo, transmite uma enorme carga simbólica construída historicamente que favorece a agregação de pessoas. Assim, os significantes do imaginário e da história humana servem como polos para as pessoas se organizarem ao redor.

As tribos atuais podem se organizar a partir de signos festivos também, compartilhando elementos orgásticos em seu seio, formando o que Maffesoli (2007b) chamou de *pathos* coletivo. Os fenômenos como as festas, as celebrações religiosas e os esportes carregam alta carga corporal, erótica e sensível. Esses locais são onde as tribos juvenis podem se reunir, compartilhando assim vivências orgiásticas, sentindo emoções coletivamente e realizando trocas simbólicas.

O jovem pós-moderno assim, para Maffesoli (2005), circula entre as diversas tribos e vive variadas *personas* ao longo de sua vida:

[...] parece que estamos diante de uma verdadeira avalanche instintiva, uma espécie de *vis a tergo*, que estimula por toda a parte e por qualquer motivo o gregarismo. Só interessa, na realidade, a atmosfera afetiva em que cada um se sente mergulhado. Daí o vaivém de um grupo a outro, o desengajamento e a irresponsabilidade que marcam esta época, [...] metáfora do neotribalismo. (MAFFESOLI, 2005, p. 16).

Woodward (2009) aponta que a identificação com diferentes signos, grupos e campos sociais simultaneamente ocorre a partir do contato físico e subjetivo com o mundo. O inconsciente humano é composto por diversos desejos, instintos e pulsões, uma verdadeira complexidade de ideias e sentimentos, muitas vezes contraditórios. Ao se relacionar com o mundo, a pessoa ira ser movida por esses desejos complexos e, para poder expressá-los, necessita utilizar de diversos signos e participar de vários grupos ao mesmo tempo. O jovem, assim, vai circular entre grupos, espaços e rituais, investindo em cada um deles.

É importante ressaltar, segundo Maffesoli (2007), que a sociedade sempre dispôs de signos para as pessoas se identificarem. E no mundo pós-moderno os signos estão se atualizando. As celebridades, as figuras da mídia e os meios de comunicação como a internet, *smartphones* e computadores são grandes processos de importante significância nos imaginários atuais, sendo que os/as jovens estão se organizando ao redor desses símbolos e se relacionando a partir deles. Os heróis da pós-modernidade passaram a ser as celebridades e as figuras em alta na internet e nas mídias comunicativas. Os deuses e a relação com o divino, tão presentes em imaginários de civilizações antigas como os gregos e romanos, continuam a se fazer presentes na atualidade com o culto ao corpo, à festa e às celebridades, constituindo assim um culto ao humano mundano, com suas fraquezas e defeitos. Todos esses imaginários presentes influenciam as tribos juvenis a se movimentar, se formando/dissolvendo a partir dos símbolos que estão em relevância.

Para Maffesoli (1996), as pessoas estão se organizando ao redor dos elementos frívolos da vida, como as emoções, o jogo de aparência e os elementos estéticos do mundo. As características supérfluas da vida são significantes no modo como as pessoas se relacionam consigo mesmas e com os outros. A mediação dos aspectos estéticos nas inter-relações sociais atualmente é denominada pelo autor como a ética da estética.

Os espaços também são significativos para as organizações das tribos juvenis. De acordo com Maffesoli (1996) os imaginários se manifestam nos diferentes lugares da sociedade, cada lugar possui uma carga simbólica diferente e possibilita sensações específicas às pessoas que nele estão. A carga simbólica dos imaginários e do inconsciente coletivo se manifestam através de lugares, como os bairros, as cidades e as comunidades, os lugares se caracterizam como signos nos quais as pessoas iram se organizar ao redor.

A sociabilidade pós-moderna se manifesta em espaços, como a praça, escola, a cidade, entre outros. As cidades exprimem toda a complexidade e ambiguidade da sociabilidade humana. Para Maffesoli (2007) a diversidade das cidades é um reflexo direto da diversidade de tribos e imaginários das pessoas que vivem lá. A cidade pós-moderna é uma máquina em constante transformação, um aglomerado de espaços tribais diferentes. Os diferentes territórios e bairros possuem cada um uma carga simbólica e imaginativa distintas, e ao mesmo tempo semelhantes. As tribos juvenis se desenvolvem nesse grande aglomerado de espaços e imaginários:

Em processos de massificação constante acontecem condensações e organizam-se tribos mais ou menos efêmeras que comungam valores minúsculos e, num balé sem fim, chocam-se, atraem-se e repelem-se numa constelação de contornos mal definidos e totalmente fluidos. Essa é a principal característica das sociedades pós-modernas. (MAFFESOLI, 2005, p. 18).

Assim como os lugares, os objetos exercem funções agregadoras para os/as jovens pós-modernos. Os objetos transmitem imaginários cristalizados e possuem carga simbólica e arquetípica. Além de possuir objetivos funcionais, Maffesoli (1996) aponta que muitos objetos simbolizam funções estéticas e de comunhão. As/os jovens se reúnem nos grandes templos dos objetos, como mercados, *shoppings centers* e lojas, e realizam a partilha de objetos. O fetiche e a teatralização dos objetos criam grupos, espaços, geram identificações e formam tribos.

As/os jovens se ligam e se organizam a partir de uma relação com o corpo, com os fenômenos eróticos e táticos. Ao debater esse fenômeno, Maffesoli (2001) engloba tanto a relação com o corpo individual quanto com o corpo coletivo. Os corpos individuais, nas efervescências subjetivas, entram em contato entre si, constituindo assim um corpo social, coletivo, erótico em sua natureza. Esse corpo social carrega, além de simbologia eróticas, simbologias relacionadas ao místico, ao sagrado e ao profano.

A ética da estética, para Maffesoli (1996), é isso: a ligação com o outro ser humano através dos fenômenos não racionais, como as sensações, emoções, efervescências,

sentido, o erotismo, entre outros. A juventude atual vive intensamente as variadas éticas da estética. O corpo é visto como algo que liga ao outro, integrando as dimensões intelectuais e sentimentais. Esse “manto” sentimental, corpóreo, narcisista-hedonista e estético banha as relações juvenis hoje em dia. A estética vem a se tornar ética: vem a influenciar no modo como os/as jovens se relacionam:

As <<tribos>> pós-modernas são legiões. O seu denominador comum é a participação mágica de um <<gosto>> específico. Cultural: seitas, sincretismos religiosos, agrupamentos filosóficos. Cultural: arte, música, *hobbies* diversos. Desportivo: o número de associações declaradas dá que pensar. Sexual: reafirmação, e mesmo institucionalização, das preferências e perversões sexuais. O tribalismo não é comunitarismo. A adesão a tal tribo não é, com efeito, exclusiva de uma tal outra, podendo a mesma pessoa pertencer a várias delas. A sua característica é um fortíssimo <<sentimento de pertença>>, que faz com que, num momento determinado, todo e qualquer um comungue de um <<fundo>> colectivo. Talvez seja numa tal perspectiva que se deva compreender a acção terrorista, que escapa à lógica política e remete para uma emoção partilhada. (MAFFESOLI, 2002, p. 134-135).

Os fenômenos do tribalismo pós-moderno e da ética de estética se fazem presentes na juventude atual de maneira contraditória e paradoxal. Maffesoli (2007b) observa uma grande contradição vivida no modo como os/as jovens atuais agem: o autor observa que a juventude demonstra uma capacidade de tolerar e aceitar o que consideram diferentes de si, se relacionando com o que é considerado diferente e permitindo ser influenciado por este. Mas a juventude também se liga fortemente com as pessoas que aparentam terem características semelhantes ou com signos já conhecidos, podendo até demonstrar comportamentos agressivos frente ao que ou a quem consideram diferente.

Frente a todos esses processos da pós-modernidade, como a ética da estética, o tribalismo, as efervescências coletivas, a complexidade das relações, as vivências corporais e o retorno dos mitos e das imagens de adoração, as/os jovens se construíram jovens, vivendo sua vida a partir de variados agrupamentos, organizações e experiências nos mais diversos ambientes.

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

As mudanças ocorridas nos últimos séculos influenciaram a vida de todas as pessoas. O aumento na circulação de informação possibilitado pela internet, pelos computadores e pelos *smartphones* contribuiu para a flexibilização do modo de vida, facilitando o acesso a informação e questionando os deuses modernos dominantes até então, como as grandes instituições e os modelos únicos de vida, ciência e conhecimento, abrindo a porta para as emoções, as efervescências e o inconsciente.

Nessa complexidade de excessos, emoções e vivências que a juventude se faz presente, não apenas como uma fase da vida, mas também como um estilo de vida. Os/as

jovens pós-modernos circulam entre os diversos espaços e grupos, vivendo intensamente a experiência de suas diversas *personas*. Eles/as vivem e partilham de objetos, sentimentos e imaginários, se relacionando com processos arquetípicos, mas também produzindo o novo, influenciando e transformando a sociedade.

Importante ter em mente esses processos psicológicos e sociais que permeiam o vir-a-ser jovem na pós-modernidade, tanto para os/as profissionais da educação, saúde e assistência que atuam com esse público quanto para as demais pessoas. Trabalhar com/ viver a juventude é se deparar com o ser-humano em seu potencial dinâmico, complexo e contraditório.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei Nº 12.852/2013**. 2013. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12852.htm. Acesso em: 07 jul. 2017.

BERGER, P. L.; LUCKMANN, T. **Construção social da realidade**. Petrópolis: Vozes, 1978.

CHAMBERLAIN, B. J. Pós-modernidade e a ficção brasileira dos anos 70 e 80. **Revista Iberoamericana**, v. 59, n. 164, p. 593-604, 1993.

FREITAS, Laura Villares de. Grupos vivenciais sob uma perspectiva junguiana. **Psicologia Usp**, v. 16, n. 3, p. 45-69, 2005.

HALL, Stuart. Quem precisa da identidade?. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (Org). **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis: Vozes. 2009.

HILMAN, J. **Psicologia Arquetípica—Um Breve Relato**. São Paulo. Editora Cultrix. 1983.

JUNG, Carl Gustav. **O homem e seus símbolos**. Editora Nova Fronteira, 1964.

MAFFESOLI, M. **No fundo das aparências**. Vozes, 1996.

_____. **Elogio da razão sensível**. Petrópolis: Vozes, 1998.

_____. **A conquista do presente**. Por uma sociologia da vida cotidiana. Argos. 2001.

_____. **Entre o Bem e o Mal**. Compêndio de Subversão Pós-Moderna. Lisboa. Instituto Piaget. 2002.

_____. **O mistério da conjunção**. Ensaios sobre comunicação, corpo e sociabilidade. Porto Alegre: Sulina, 2005.

_____. **O conhecimento comum**: introdução à sociologia compreensiva. Porto Alegre. Sulina. 2007.

_____. **O ritmo da vida**. Variações sobre o imaginário pós-moderno. Rio de Janeiro: Record. 2007b.

SILVA, Carla Regina; LOPES, Roseli Esquerdo. Adolescência e juventude: entre conceitos e políticas públicas. **Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar**, v. 17, n. 2, 2010.

SILVA, Tomaz Tadeu da. A produção social da identidade e diferença. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (Org). **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis: Vozes. 2009.

VATTIMO, G. **O fim da modernidade**: niilismo e hermenêutica na cultura pós-moderna. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WOODWARD, Kathryn. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (Org). **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis: Vozes. 2009.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Araguaia 44, 45, 47, 48, 49, 52, 53, 54, 55, 57

Astronomia 99, 100, 101, 102, 103, 105, 214, 215, 216, 217, 218, 219

C

Cinema 28, 106, 119, 133, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 229

Comércio 116, 117, 118, 119, 124, 128, 162, 163, 205, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 227, 228, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 238, 239, 240, 241, 245, 247, 282

Conservadores 171, 172, 173, 177, 178, 179, 285, 296

D

Democracia 13, 15, 18, 19, 22, 31, 85, 284, 286, 293, 297

Dialética Cultural 183, 189, 190, 191

Ditadura 31, 51, 55, 57, 82, 83, 84, 85, 204, 285, 286, 287, 288, 289, 292, 294, 295, 297

E

Escolas de Samba 284, 286, 287, 290, 291, 293, 297, 298

Estado Transitório 268, 271, 275

F

Família 15, 16, 17, 18, 23, 24, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 49, 54, 55, 108, 121, 125, 144, 162, 184, 195, 198, 202, 217, 218, 245, 247, 250, 251, 302

Ferrovia 33

H

História Cultural 86, 87, 88, 90, 91, 98, 108, 109, 113, 114, 145, 299

História Pública 203, 204, 206, 207, 210, 212, 213

I

Identidade 1, 4, 5, 6, 7, 11, 12, 22, 25, 26, 29, 30, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 111, 112, 115, 127, 135, 138, 139, 141, 143, 158, 171, 177, 203, 205, 224, 226, 254, 256, 267, 278, 298

Imigrantes Japoneses 243, 244, 245, 248, 249, 251, 252

Indígena Brasileiro 214, 217

M

Memória 44, 114, 115, 149, 150, 156, 158, 203, 243, 254

Memória Aikewara 44

Modernistas 171, 173, 179

Morada Nordestina 58, 66

N

Nacionalismo 23, 24, 25, 27, 29, 30, 31, 291

O

Organização Curricular 255, 256, 261, 262

P

Pós-Modernidade 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 10, 11, 114, 224

Pós-Neoclássico 268, 271, 275

R

Representação 6, 28, 76, 88, 91, 95, 96, 98, 108, 112, 127, 135, 156, 157, 184, 187, 195, 238, 293

Roger Chartier 86, 87, 88, 90, 91, 97, 98


S

Sociedade Capitalista 13, 14, 15, 21

Sol Nascente 243, 254

T

Teoria Marxiana 13



*Sentidos e Sujeitos:
Elementos que dão
Consistência à História 2*

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 


www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora


Ano 2020

Sentidos e Sujeitos: Elementos que dão Consistência à História 2



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020